

● SERVIDORES COMEMORAM

Fogos, champanhe e bolo

Manifestantes festejam com bom humor a prisão do governador Luiz Fernando Pezão

Manifestantes comemoraram a prisão do governador Luiz Fernando Pezão, ontem. As celebrações ocorreram em frente à sede da Polícia Federal, na Praça Mauá; na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), no Centro; e também no Batalhão Especial Prisional (BEP) da Polícia Militar, em Niterói.

O Sindicato do Servidores do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (Sindjustiça-RJ) promoveu protesto com distribuição de bolo e fogos, em frente ao prédio da Alerj.

Organizador do ato, Ramon Carrera explicou que a prisão de Pezão diz muito sobre os problemas financeiros que os servidores públicos do Estado do Rio sofreram nos últimos anos. “Isso (prisão) explica tudo que acontece aqui no estado. É o encerramento de um ciclo e a gente acredita que, se tivermos mais investigações, mais gente será presa... Ele não queria dar um abraço no Cabral? Agora vai poder”, desabafou, fazendo alusão à entrevista con-

cedida pelo governador ao jornal *O Estado de S. Paulo*, publicada no dia 30 de outubro.

Alerj se manifesta

Em nota, a Alerj, por meio do presidente em exercício, André Ceciliano (PT), disse que lamenta a situação e defende todas as investigações da Lava Jato. “Lamentável essa situação em um momento em que somamos esforços na Assembleia Legislativa do Rio para ajudar o estado a sair da crise financeira. Defendo as investigações da Lava Jato, bem como o direito à ampla defesa dos investigados”, diz o texto.

“Vamos continuar trabalhando, especialmente nesse momento em que votamos questões importantes como a prorrogação do Estado de Calamidade nas finanças, do Fundo de Combate à Pobreza, os vetos a projetos de lei e o orçamento do ano que vem. A Alerj prosseguirá com a pauta de votações de medidas importantes para o futuro do Rio e do povo fluminense”, conclui o comunicado.



Vestido de presidiário, manifestante estoura champanhe em frente ao batalhão prisional, em Niterói

MÁRCIO MERCANTE



Em frente à Alerj, funcionários públicos festejaram com bolo e bom humor a prisão do governador

LUCIANO BELFORD

Todo o mundo ficou sabendo

● A prisão repercutiu nos principais veículos da imprensa internacional. Nos Estados Unidos, o site do jornal *The New York Times* publicou reportagem em que diz que o chefe do Executivo fluminense foi preso por supostamente ter recebido, desde 2007, cerca de 10 milhões de dólares (cerca de R\$ 38,5 milhões) em subornos. Na Inglaterra, a versão eletrônica da *BBC* destacou que Pezão é o mais recente político a ser detido como parte da Ope-

ração Lava Jato.

Já o jornal argentino *Clarín* comentou que o governador “viverá um final melancólico de sua administração”. O jornal francês *Le Monde* destacou que Pezão teria recebido subornos de cerca de R\$ 40 milhões (cerca de 9 milhões de euros) e o português *Público* ressaltou que Pezão “teria dado apoio político a outros membros da organização e, por isso, teria recebido valores vultosos desviados dos cofres públicos”.